



<http://www.oje.pt/noticias/nacional/inovacao-e-a-chave-para-o-desenvolvimento-defende-enrique-iglesias>

Inovação "é a chave" para o desenvolvimento, defende Enrique Iglesias NACIONAL

27/11/09, 12:57



OJE/Lusa

O secretário-geral ibero-americano, Enrique Iglesias, defendeu hoje em Lisboa que a inovação "é a chave" para o desenvolvimento e uma das soluções a ter em conta na luta contra a crise económica.

"No contexto da actual crise, a inovação é a chave para o desenvolvimento. É fundamental, por um lado, definir de que forma a inovação e o conhecimento podem converter-se num instrumento essencial para a construção de um novo cenário e, por outro, como podem contribuir para um novo modelo de sociedade", afirmou.

Enrique Iglesias falava na sessão de abertura do V Encontro Cívico Ibero-americano, que decorre hoje e sábado, em Lisboa e é organizado pela OIKOS - cooperação e desenvolvimento e XIX Cimeira Ibero-americano.

Este encontro realiza-se à margem da XIX cimeira de Chefes de Estado e de Governo ibero-americanos, que vai decorrer de domingo a terça-feira no Estoril sob o tema "Inovação e Conhecimento".

Ao falar na sessão de abertura, Enrique Iglesias sublinhou ainda que a inovação social é um tema de "especial importância" devido à crise que "afecta todos os países".

"Um dos grandes desafios da nossa região é desenvolver capacidades para inovar", disse o secretário-geral, acrescentando que a "inovação e o conhecimento são os principais motores do desenvolvimento da sociedade".

O responsável alertou também para a importância da educação desde o nível pré-escolar e para a necessidade de se melhorar a qualidade da educação secundária e universitária.

"O papel das universidades e a sua qualidade, na sua dupla função de formadora de profissionais e de geradora de conhecimento, são cruciais para a inovação", afirmou.

Destacou ainda os "saberes ancestrais" dos povos indígenas como fonte de conhecimento, defendendo que devem ser inseridos nos programas de ensino das universidades da América Latina.

Também o director-executivo da OIKOS, João José Fernandes, defendeu os saberes indígenas, afirmando que podem contribuir "para a construção de modelos de desenvolvimento mais condizentes com o respeito pelo planeta, pela biodiversidade e pelas diferenças culturais que marcam as diferenças ibero-americanas".

O responsável disse ainda que o V Encontro Cívico Ibero-americano pretende "reafirmar a participação e o diálogo social como espaço privilegiado para o exercício de uma responsabilidade partilhada e transparente".